



Ensaio sobre a variedade das rasuras em alguns manuscritos de Saussure

Essay on the variety of erasures in some of Saussure's manuscripts

Eliane Silveira

(Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Letras e Linguística - Uberlândia - Minas Gerais - Brasil)

RESUMO

Ao percorrer alguns dos manuscritos de Ferdinand de Saussure percebe-se que a existência da rasura é marcada por uma grande flutuação. Ora ela é muito presente, ora é rara, além dessa flutuação quantitativa também se percebe que no interior de um mesmo manuscrito a rasura pode ocorrer por motivos diferentes os quais podem determinar a sua frequência. Em alguns manuscritos a rasura que corrige o estilo se repete menos que a rasura que incide sobre as construções de um conceito em elaboração. Algumas rasuras são produtivas, portanto, outras não. Tal complexidade nos leva a percorrer, nesse trabalho, alguns manuscritos de Saussure e dar destaque as suas rasuras de modo a compreender melhor a sua flutuação e, a partir daí, entender o mecanismo da rasura como parte do processo de produção de Saussure.

Palavras-chave: *Saussure; rasura; conceito; manuscrito.*



This content is licensed under a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use and distribution, provided the original author and source are credited.

ABSTRACT

Going through some of Ferdinand de Saussure's manuscripts it is noticeable that the occurrence of erasure is marked by a great fluctuation. Either it is very present, or it is rare, besides this fluctuation it is also perceptible that in the interior of the same manuscript the erasure can occur for different reasons which can determine its frequency. In some manuscripts, the erasure that corrects the style repeats less than the erasure which concern constructions that apply for the concept's elaboration. Some erasures are productive, therefore, others are not. Such complexity take us, in this work, to go through some Saussure's manuscripts and emphasize the erasures so that we comprehend the fluctuation and, from then on, understand the erasure's mechanism as a part of Saussure's production process.

Key-words: *Saussure; erasure; concept; manuscript.*

Bien souvent j'ai pensé combien serait intéressant un article écrit par un auteur qui voudrait, c'est-à-dire qui pourrait raconter, pas à pas, la marche progressive qu'a suivie une quelconque de ses compositions pour arriver au terme définitif de son accomplissement. Pourquoi un pareil travail n'a-t-il jamais été livré au public, il me serait difficile de l'expliquer ; mais peut-être la vanité des auteurs a-t-elle été, pour cette lacune littéraire, plus puissante qu'aucune autre cause. Beaucoup d'écrivains, particulièrement les poètes, aiment mieux laisser entendre qu'ils composent grâce à une espèce de frénésie subtile, ou d'intuition extatique, et ils auraient positivement le frisson s'il leur fallait autoriser le *public à jeter un coup d'oeil derrière la scène, et à contempler les laborieux et indécis embryons de pensée, la vraie décision prise au dernier moment, l'idée si souvent entrevue comme dans un éclair et refusant si longtemps de se laisser voir en pleine lumière, la pensée pleinement mûrie et rejetée de désespoir comme étant d'une les douloureuses ratures et les interpolations* – en un mot, les rouages et les chaînes, les trucs pour les changements de décor, les échelles et les trappes – les plumes de coq, le rouge, les mouches et tout le maquillage qui, dans quatre-vingt-dix-neuf cas sur cent, constituent l'apanage et le naturel de *l'histrion littéraire*. (Edgar Allan Poe, «Méthode de la Composition», 1846:367. Destaque nosso)¹

1. "Muitas vezes pensei como seria interessantemente um artigo escrito por um autor que quisesse, ou que pudesse, retomar, passo a passo, o percurso seguido em alguma de suas composições até que chegasse ao ponto final. Por que um trabalho assim nunca foi publicado eu não sei explicar, talvez a vaidade dos autores seja mais responsável por isso do que qualquer outra coisa. Muitos escritores, especialmente os poetas, preferem deixar que pensem que compõem por meio de uma espécie de sutil frenesi, de intuição e êxtase;

Introdução

Edgar Allan Poe, como nós, está interessado no processo da escrita que os bastidores, ou manuscritos, podem revelar. Ele se propõe a examinar um conto seu e admite que a tarefa não é fácil, mesmo que queira, nem todo autor pode fazer esse exame. Saussure não o fez, quase nenhum autor fez e Poe, no início do século XIX os justifica: «Je sais, d'autre part, que le cas n'est pas commun où un auteur se trouve dans une bonne condition pour reprendre le chemin par lequel il est arrivé à son dénouement. En général, les idées, ayant surgi pêle-mêle, ont été poursuivies et oubliées de la même manière²» (op.cit). Procuraremos fazer esse exame em um conjunto relativamente grande manuscritos de Saussure investigando apenas um desses 'trucs' da maquinaria de uma escrita: a rasura.

Para alguns, os escritores certamente, como Poe, as rasuras são dolorosas, para outros, como os editores, são excrementos do processo, mas de forma geral não é incomum que ela seja tomada como um gesto banal da escrita. Contudo, a rasura é um procedimento de escrita que, ao longo dos tempos, tem chamado a atenção dos estudiosos dos manuscritos, especialmente os literários, área em que o processo, entendido como percurso na constituição de algum elemento da obra, tem singular importância.

Os manuscritos constituem-se como *locus princeps* para examinar o percurso de Saussure na elaboração de seu quadro teórico. Neles é possível observar duas características notáveis, em primeiro lugar a grande diferença temática entre os seus manuscritos, em segundo lugar a grande flutuação das rasuras, seja quantitativamente ou qualitativamente.

e certamente estremeçariam diante a idéia de deixar o público lançar um olhar para os bastidores e contemplar os laboriosos e indecisos embriões do pensamento, a verdadeira decisão tomada apenas no último instante, a idéia tão frequentemente entrevista como um flash e recusando por tanto tempo a se deixar ver em plena luz, o pensamento plenamente maduro e rejeitado em desespero como dolorosas rasuras e as interpolações; ou seja, os nós e os enlaces, os apetrechos para a mudança do cenário, as escadas e os alçapões do palco, as plumas, a maquiagem, o carmin, em noventa e nove por cento dos casos, constituem o apanágio e a natureza do saltimbanco literário.”

2. “Eu sei, por outro lado, que não é comum o caso em que o autor se encontre em condições de retomar o caminho pelo qual ele chegou ao desenlace.”

Com o objetivo de sondar o papel da rasura nas elaborações de Saussure percorreremos, neste trabalho, distintos manuscritos de Saussure e daremos destaque à presença/ausência bem como à natureza das rasuras. Para fins de comparação trabalharemos com fragmentos de alguns manuscritos, que foram dispostos em arquivos diferentes pelos seus catalogadores e respondem por temas e gêneros tão diversos que não se confundem entre si. A nossa hipótese é que a flutuação da quantidade assim como a natureza das rasuras, tenha relação com elementos como a diversidade de gênero, tema, ou endereçamento do texto o que pode nos dar alguns elementos para pensar a respeito do estatuto das rasuras nos textos de Saussure³.

Assim, neste capítulo trataremos sete sessões, cada uma apresentando algum(s) dos diferentes manuscritos de Saussure. Em cada tipo de manuscrito selecionado faremos um recorte e apresentaremos apenas algumas folhas representativas para a análise em questão. Nesse material observaremos a quantidade de rasuras e examinaremos a natureza das mesmas de maneira a poder contrapô-las e verificar os pontos de cruzamento entre a flutuação da quantidade e natureza das rasuras e a diversidade dos manuscritos saussurianos.

A proposta, portanto, nesse ensaio, é suspender, momentaneamente, os limites entre a escrita literária e a científica e seguir com Poe conjecturando sobre esse *flash* (*éclair*) que atinge a escrita e o condensa em uma rasura, agora a partir da escrita de Saussure. Mas toda rasura é um *flash*? Parece-nos produtivo recusar um estatuto geral e a priori para a rasura. Seguiremos os rastros de algumas rasuras para sondar esse intervalo habitado por elas nos manuscritos e que permite que sejam reconhecidas ora como constitutivas da escrita (um *flash*), ora como resíduos da mesma.

3. A investigação sobre o estatuto da rasura nos manuscritos saussurianos inicia-se em SILVEIRA 2007 com desdobramentos em SILVEIRA 2011 e 2012, nesses casos o foco era o manuscrito com tema especificamente de linguística.

i) Os manuscritos de linguística geral⁴

Conhecido pela fundação da linguística moderna, Saussure responde por uma reflexão mais geral, epistemológica, que permite a uma área, a linguística, cernir o seu objeto e constituir-se como ciência, na concepção moderna do termo. Muitos manuscritos podem dar indícios desse trabalho de Saussure. Escolhemos fragmentos de dois manuscritos já pesquisados por nós de maneira mais aprofundada: O primeiro, ‘Trois Conférences’, foi redigido com o objetivo de subsidiar aulas e o segundo, ‘De l’essence Double du langage’, provavelmente, um livro. Os dois tratam, explícita e diretamente, de questões teóricas inerentes ao objeto da linguística. Eles datam de fins de 1891 e têm, respectivamente, 67 e 274 páginas.

O manuscrito ‘Trois Conférences’ destinava-se a subsidiar aulas do genebrino e tem muitas rasuras que revelam, por um lado, a preocupação com a adequação ao público e, por outro lado, uma insatisfação com os termos utilizados para designar o objeto da linguística assim como a própria linguística enquanto campo de conhecimento.

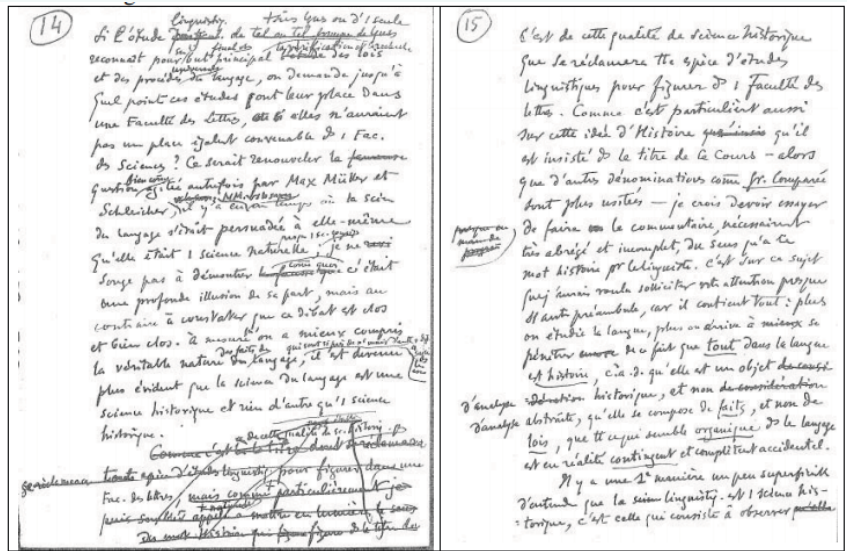


Figura 1.

4. Agradeço à Bibliothèque de Genève que permitiu em 1999 que eu fizesse cópias das Três conferências (ms-fr 3951-1) e, em 2012, enviou a cópia do Essência Dupla da Linguagem (AS 3972).

Merece destaque essa segunda categoria de rasuras que aparece nas últimas cinco linhas da p.14 e é retomada inteiramente, com modificações, na p.15 procurando caracterizar a área de estudos linguísticos e a penúltima linha apresenta Saussure se debatendo com a palavra ‘ciência’, seria ela caracterizada por lingüístico ou histórico? Os estudos lingüísticos pertencem a uma ciência histórica ou à Gramática Comparada? Com fins a compreender o estatuto da rasura nesse manuscrito de Saussure é importante notar que há uma incidência grande de rasuras que incidem sobre a questão epistemológica e linguística⁵.

O manuscrito ‘De l’essence Double du langage’ também é pleno de rasuras e é também é comum que a rasura seja acompanhada de um outro termo em sua substituição. Selecionamos um fragmento do manuscrito em que uma questão semelhante ao manuscrito anterior está em questão.

Abaixo da palavra *préface*, logo na primeira linha se vê dois incisos em torno da palavra *impossible*, um dos incisos rasurados. As rasuras e os incisos se mantêm em toda essa folha. Vejamos como isso se apresenta:

5. Cf. Silveira(2007), Vinhaes(2010) e Lima(2014). Os três trabalhos apontarão que o manuscrito é pleno de rasuras, o primeiro autor indicando quando elas podem ou não ser produtivas teoricamente e quando respondem por correções que não interferem decisivamente na construção da teoria, os outros dois autores seguem essa distinção e apontam outras rasuras nesse mesmo manuscrito que tem um lugar decisivo na teorização do genebrino.

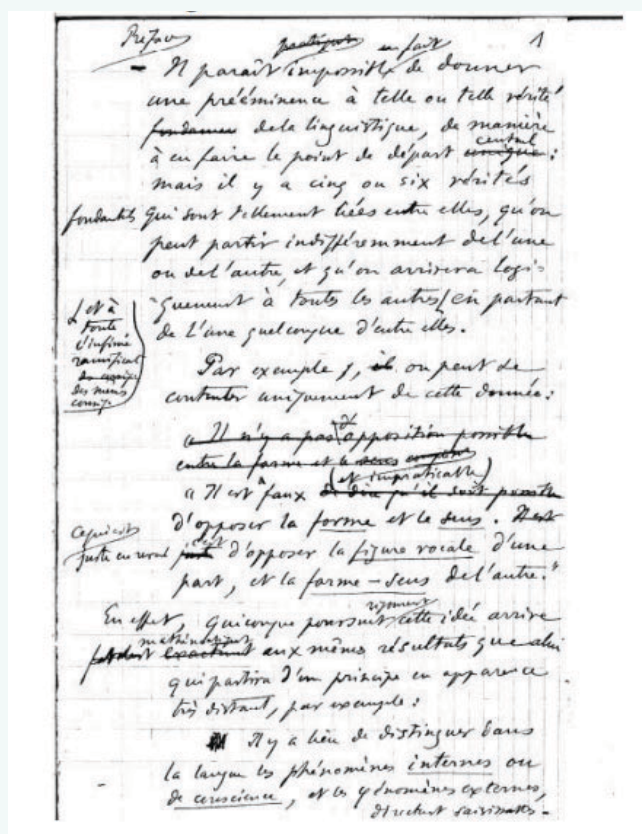


Figura 2.

Saussure se propõe a falar, nesse primeiro parágrafo, de uma verdade própria á linguística. Para tanto ele começa utilizando na sua formulação o termo ‘impossível’, mas tenta abrandá-lo incluindo – acima e a sua direita - o termo ‘praticamente’ que pode significar ‘quase’ ou ‘aproximadamente’. A formulação ‘praticamente impossível’ ou ‘quase impossível’, embora exista e até seja comum na língua portuguesa ou francesa, não deixa de ser bizarra já que o sentido da palavra ‘impossível’ introduz uma radicalidade que um advérbio modalizador, com a função de qualificá-la, destruiria. Diríamos que o impossível não pode ser modalizado. Saussure percebe que ‘*pratiquement*’ não funciona e o rasura, mas, ao lado de ‘*impossible*’, ele insere ‘*en fait*’ – acima e a sua esquerda. Assim, a modalização se faz elegantemente e o impossível da linguística – uma verdade primeira – se apresenta de forma mais palatável.

Entretanto, ele volta a radicalizar quando qualifica essa verdade de ‘fundamental’, mas a rasura e, novamente, o vemos introduzindo uma modalização nas suas afirmações, que a princípio são categóricas e radicais. Logo a seguir ele rasura o termo ‘único’ que qualifica o ponto de partida/a verdade e substitui por ‘central’ e insere o sinal de pontuação ‘dois pontos’ que introduz uma pausa e prenuncia um enunciado que detalhará, ou explicará o que se disse até então. Saussure, finalmente, constrói um enunciado em que o que parecia modalização aparece com outra formulação. A verdade, em linguística, para Saussure nesse momento, realmente pode ser central, mas não é única. Ele abandonará os modalizadores e pluralizará essa ‘verdade’ que será qualificada, em um inciso, de ‘fundantes’. Assim, finalmente, para Saussure, há cinco ou seis verdades fundantes na linguística que estão totalmente interligadas.

Aqui temos um exemplo de como a rasura, que parece uma revisão estilística, ocupa uma função na reelaboração teórica de Saussure.

ii) Análise de poesia⁶

No conjunto de suas análises de poemas latinos, Saussure faz uma análise do verso saturnino. Ele inicia a sua teorização sobre a presença dos anagramas nesses versos, provavelmente em 1906. Trabalharemos com um caderno pequeno, 23 folhas aproximadamente, algumas escritas no verso das folhas outras não, algumas numeradas outras não. Observo que a natureza das rasuras nesse caderno é representativa daquelas existentes nos outros cadernos dedicados ao tema.

Esse aspecto quantitativo pode ser observado abaixo, nos *fac similes* de algumas folhas do caderno:

6. Agradeço à Souza, M., a cessão das cópias desse manuscrito (ms-fr 3962-16), adquiridas por ele junto à Bibliothèqe de Génève. Um trabalho mais aprofundado sobre os anagramas se encontra em SOUZA, M.O.(2012).

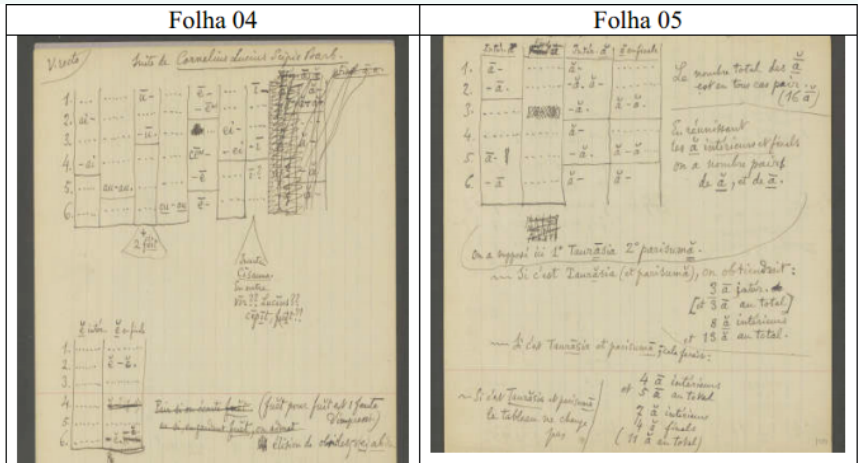


Figura 3.

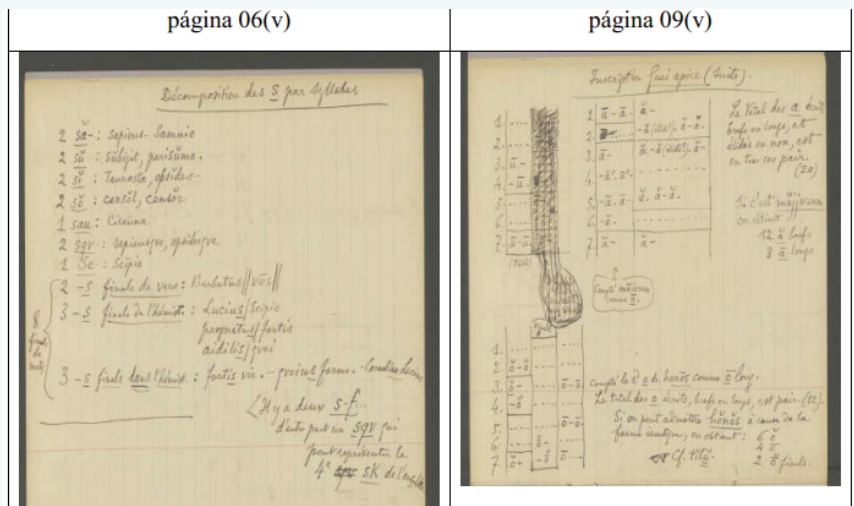


Figura 4.

Além disso, do ponto de vista qualitativo, na maioria das vezes, as rasuras parecem ter o estatuto de uma supressão. Essas páginas são representativas das demais, poderíamos apresentar aqui também as páginas 18 e 19 com características idênticas, mas a limitação de

7. A notação (v) indica o verso da folha.

espaço vem em favor do perigo de uma exposição exaustiva que não acrescentasse informação nova.

O importante é notar que as rasuras acontecem em número pequeno e que poucas vezes elas são acompanhadas de uma reformulação, quando isso acontece parece ser para fins de realocamento da informação na folha do caderno, ou seja, o conteúdo é suprimido de um lugar e aparece igual em outro. Nos cadernos sobre os anagramas as rasuras, portanto, não são frequentes e as suas motivações parecem ser de natureza reorganizacional.

iii) Cartas⁸

A carta é um gênero que desafia aos que querem desvendar os mistérios de uma criação, seja ela literária, científica ou teórica, como é o nosso caso. A ficção nos dá um bom exemplo da função da carta como reveladora, em conto de Poe, é solicitado a Dupin⁹ todos os esforços para ele recuperar determinada carta, mesmo que ele nunca soubesse o conteúdo da mesma, mas todo detetive sabe da potência reveladora de uma carta e ele não poupa os seus esforços para chegar a ela.

Entretanto, quando o foco da diligência é a rasura, a carta pode oferecer pouco ao ávido investigador, isso porque, em geral, ela não contém rasuras já que é enviada ao seu destinatário sem as marcas da sua constituição.

Vejam a carta de Saussure a Meillet, em 1906, sobre a poesia latina:

8. Agradeço à Bibliothèque de Genève que permitiu, em 1999, que eu fizesse as cópias desse manuscrito.

9. O famoso detetive fictício de Poe, que no seu último caso - aquele da “A carta roubada”, escrito em 1844, por Poe – se ocupa de descobrir e recuperar uma importante e reveladora carta.

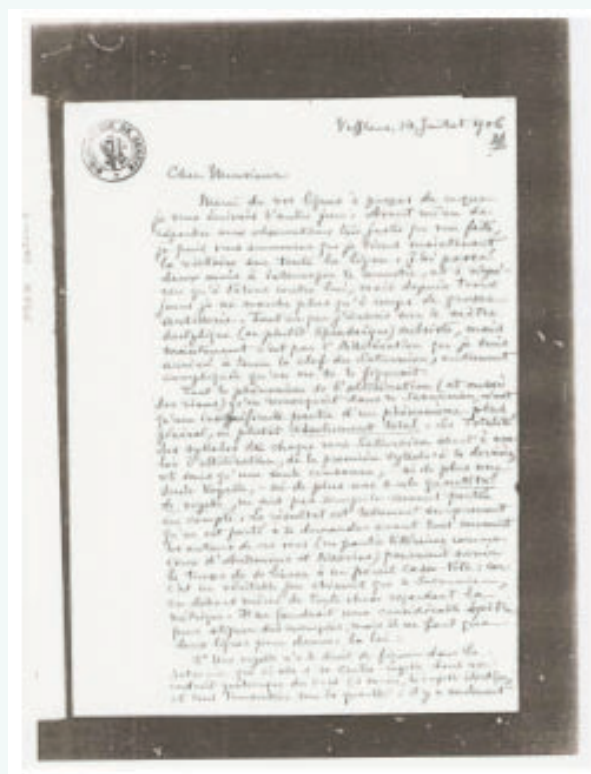


Figura 5.

Não há rasuras, as preocupações de Saussure sobre os versos saturninos, apesar da conhecida angústia do genebrino em relação a esses trabalhos que a própria carta à Meillet denuncia, aparecem absolutamente higienizadas das rasuras, talvez por ser a versão definitiva de uma carta que foi de fato enviada. Os outros documentos que analisamos não foram enviados a ninguém por Saussure, embora os diversos leitores desses manuscritos, que agora são públicos, tenham podido levantar os possíveis interlocutores de cada escrito.

Contudo, o fragmento de papel arquivado na biblioteca de Genebra pode nos revelar outra faceta da carta:

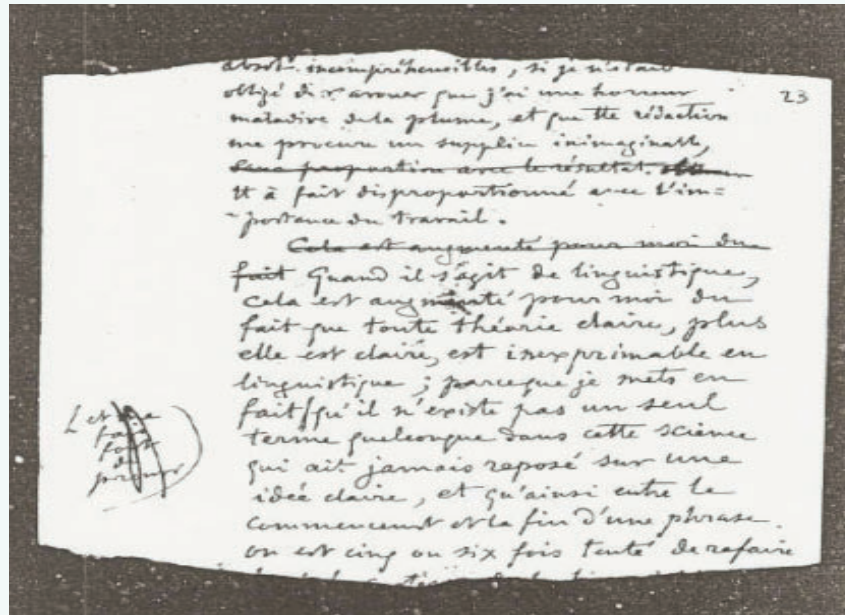


Figura 6.

Há muitos indícios que esse fragmento de papel, mutilado e isolado, seja o rascunho da carta que Meillet recebe de Saussure, em 1894 e Benveniste transcreve, em 1964. Apontemos dois indícios: 1) A questão do horror à caneta que está alinhada com a da epistolofobia está presente nas duas nas primeiras linhas desse manuscrito e no início da carta recebida por Meillet; a referência à linguística ao dizer que toda teoria clara, quanto mais clara, mais inexprimível é reencontrada nos 7º. e 9º. parágrafo da carta recebida por Meillet.

De fato, as rasuras podem estar ausentes das cartas recebida, mas há a possibilidade de haver rascunhos das cartas onde as rasuras possam cumprir o seu papel revelador.

iv) Rascunho de artigo)¹⁰

O manuscrito arquivado sob a rubrica ms-fr 3951-10, na biblioteca de Genebra, tem como tema central o linguista americano William Dwight Whitney (1827-1894). Trata-se do rascunho de um artigo sobre o linguista, solicitado à Saussure por ocasião da morte de Whitney, em 1894. O tema, portanto, é o a produção de Whitney, mas que é desdobrado em três gêneros: i) o próprio artigo sobre o linguista; ii) uma carta e iii) a elaboração de conceitos da linguística.

Nas primeiras folhas Saussure apresenta a personalidade de Whitney e suas ocupações acadêmicas, em seguida apresenta as contribuições teóricas do linguista americano com formação em Leipzig e, em seguida, Saussure começa a inserir as suas próprias reflexões a partir de uma crítica às limitações teóricas de Whitney e, na folha 23, parece iniciar-se uma carta, mas que dissolve-se na reflexão conceitual. Esse singular manuscrito tem aproximadamente 100 páginas e muita rasura. Observemos a primeira página desse rascunho, ela tem 21 linhas e 34 rasuras que incidem em mais de 50 palavras:

10. Agradeço à Sofia, E., a cessão das cópias desse manuscrito (ms-fr 3951-10), adquirido por ele junto à Bibliothèque de Genève.

Ce n'est pas un des ^{très} ~~meilleurs~~ ^{travaux} ~~travaux~~ ^{appartenant} ~~à l'exposition~~
 = thèse de l'exposition de Whitney que
 la haute l'élevation de vues, la simplicité ~~des~~ ^{des} ~~travaux~~
~~à la~~ ^{manière} ~~absol.~~ ^{impersonnelle et simple}
 Si y a ~~une~~ ^{une} ~~erreur~~ ^{erreur} courante à reprendre,
~~la~~ ^{la} ~~construction~~ ^{construction} ~~est~~ ^{est} ~~de~~ ^{de} ~~ce~~ ^{de} ~~genre~~ ^{genre}
 ce sont tj. certains ^{lignes} isolés
 alors ^{il} ~~aurait~~ ^{il} ~~été~~ ^{il} ~~équitable~~ ^{équitable} dans la
 plupart des cas de mettre
 de mettre ~~ce~~ ^{ce} ~~genre~~ ^{genre} ~~opinion~~ ^{opinion} ~~fautive~~ ^{fautive}
 au compte de la majorité des linguistes européens
 Certes ~~quelques~~ ^{quelques} ~~hommes~~ ^{hommes} ~~ont~~ ^{ont} ~~pu~~ ^{pu} ~~s'élever~~ ^{s'élever} dans
 plus d'une occasion ^{que} ~~ce~~ ^{ce} ~~n'est~~ ^{n'est} ~~pas~~ ^{pas} ~~qui~~ ^{qui}
 les ~~ont~~ ^{ont} ~~fait~~ ^{fait} ~~passer~~ ^{passer} ~~à~~ ^à ~~un~~ ^{un} ~~polémiste~~ ^{polémiste} / ~~est~~ ^{est} ~~dés~~ ^{dés}
~~favorable~~ ^{favorable} ~~à~~ ^à ~~Whitney~~ ^{Whitney} ~~sur~~ ^{sur} ~~le~~ ^{le} ~~meur~~ ^{meur} ~~du~~ ^{du} ~~meur~~ ^{meur}
~~de~~ ^{de} ~~ce~~ ^{de} ~~genre~~ ^{de} ~~opinion~~ ^{opinion}
 je ~~aurais~~ ^{aurais} ~~pu~~ ^{pu} ~~ôter~~ ^{ôter} ~~avec~~ ^{avec} ~~à~~ ^à ~~la~~ ^à ~~grande~~ ^{grande} ~~majorité~~ ^{majorité}
~~des~~ ^{des} ~~linguistes~~ ^{linguistes} ~~européens~~ ^{européens} ~~le~~ ^{le} ~~plus~~ ^{plus} ~~partisan~~ ^{partisan} ~~des~~ ^{des}
 On ~~peut~~ ^{peut} ~~difficilement~~ ^{difficilement} ~~voir~~ ^{voir} ~~en~~ ^{en} ~~ce~~ ^{ce} ~~genre~~ ^{genre} ~~de~~ ^{de} ~~travaux~~ ^{travaux}
~~quelques~~ ^{quelques} ~~des~~ ^{des} ~~jeunes~~ ^{jeunes} ~~qui~~ ^{qui} ~~ont~~ ^{ont} ~~longtemps~~ ^{longtemps} ~~profité~~ ^{profité}
 des ~~leçons~~ ^{leçons} ~~de~~ ^{de} ~~Whitney~~ ^{Whitney} ~~comme~~ ^{comme} ~~si~~ ^{si} ~~ils~~ ^{ils} ~~étaient~~ ^{étaient}
~~en~~ ^{en} ~~profiteurs~~ ^{profiteurs} ~~au~~ ^{au} ~~point~~ ^{point} ~~de~~ ^{de} ~~vue~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~leur~~ ^{de} ~~direction~~ ^{direction}
~~ils~~ ^{ils} ~~ne~~ ^{ne} ~~paraissent~~ ^{paraissent} ~~pas~~ ^{pas} ~~avoir~~ ^{avoir} ~~pris~~ ^{pris} ~~pour~~ ^{pour} ~~le~~ ^{le} ~~exemple~~ ^{exemple}
~~au~~ ^{au} ~~même~~ ^{même} ~~degré~~ ^{degré} ~~par~~ ^{par} ~~ce~~ ^{ce} ~~côté~~ ^{côté} ~~moral~~ ^{moral}

Figura 7.

O manuscrito segue assim até folha três, na quatro as rasuras cessam quase que totalmente e na seguinte também são raras, mas na folha 6 as rasuras retornam e na folha 10 e 11 alcançam o seu ápice, o rascunho segue com as rasuras se alternando dessa forma.

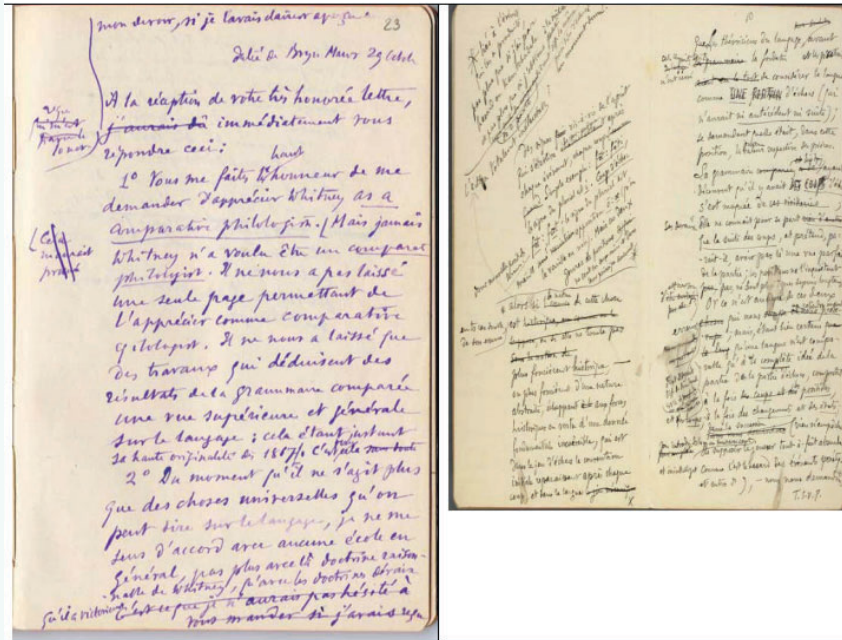


Figura 8.

Em muitos lugares a rasura tem a função de modalizar as suas afirmações sobre Whitney, mas, na folha 10, essa função é alterada e ela passa a incidir em questões conceituais relativas ao ‘valor’ e a ‘história’ na língua. No primeiro caso, modalizando, observamos que a retomada do termo rasurado em uma reformulação é menos frequente, já no segundo caso, conceituando, a retomada da rasura em uma reformulação é quase obrigatória.

v) Análise de lendas¹¹

Saussure escreve sobre as lendas germânicas, especialmente sobre os Niebelung, no início do século XX. Nesse manuscrito, com aproximadamente 240 páginas, encontramos algumas rasuras, mas também

11. Agradeço à Henriques, S.M. a cessão das cópias desse manuscrito (ms-fr 3958-04), adquiridas por ela junto à Bibliothèquede Genève.

um número significativo de páginas em que a escrita não sofre nenhuma censura do seu autor.

Entre as escritas censuradas a maioria é seguida de reformulação. Contudo, chama a atenção que algumas não contam com nenhuma elaboração posterior correlacionada à rasura. Acompanhemos alguns fragmentos de duas páginas desse manuscrito observando a natureza dessas rasuras e das correções, quando elas existem.

Vejamos a página 10:

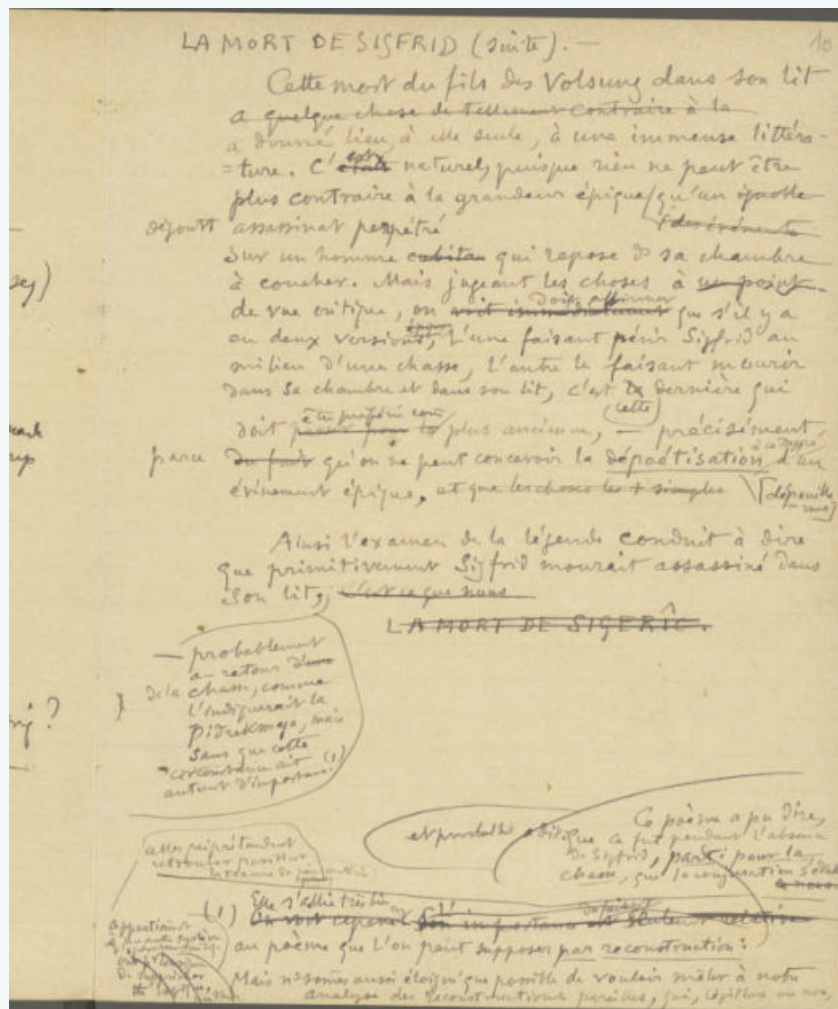


Figura 09.

Já nas linhas iniciais nos deparamos com algumas rasuras. Detenhamo-nos nelas com atenção. Vemos que há uma rasura na segunda linha e na sequência da leitura percebemos que o que foi rasurado é retomado na quinta linha. Ao que tudo indica, Saussure rasura e reformula para reordenar duas informações: i) a morte de Sigfrid e ii) o seu estatuto no gênero épico. Na quarta linha vê-se a rasura de um verbo no passado e a substituição do mesmo no presente. As modificações decorrentes das rasuras não chegam a ser significativas, alterando algo de fundamental naquilo que Saussure estava dizendo.

Dito de outra forma, nem essas rasuras nem suas correções indicam que algo, na reflexão de Saussure, estava se modificando nesses manuscritos. Alguma modificação na sua reflexão, de fato, pode estar acontecendo, mas a rasura não parece ser, nesse momento, o lugar mais interessante para localizá-lo. Quando o número de rasuras aumenta sentimos a dificuldade em analisá-las uma a uma, além da relativa improdutividade desse procedimento quando percebemos que elas tendem a um mesmo funcionamento. Nesse caso, o fundamental é notar a natureza da rasura no documento e apresentar aquelas que são representativas do funcionamento que preside a sua presença no manuscrito.

Na sequência desse manuscrito é notável que as rasuras não apresentem grandes diferenças daquelas encontradas nas primeiras linhas, além disso, entre as folhas 10 e 20, elas tornam-se raras.

Na página 40 destacam-se rasuras sem reformulações ou nas quais as reformulações suprimem equívocos de informação e retomam outro dado que, possivelmente, é o mais correto para Saussure naquele momento.

Observem os quatro parágrafos completos dessa página, nos quais a morte de Sigfrid é retomada e relacionada, por Saussure, aos episódios elencados por ele como a morte de Sijebert (segundo parágrafo) e Sijérie (terceiro parágrafo):

Je mets en fait qu'il n'y a que deux
 épisodes de l'histoire dont on puisse
~~raisonnablement essayer de dire qu'ils sont~~
 mérovinges ~~le fait~~ avec lesquels on puisse
 songer pour la mort de Sigfrid, si la
 mort de Sigfrid représente quelque chose
 d'historique, de l'histoire ~~proprement~~
 Le premier de ces épisodes ~~est~~ ^{congru} la mort
 de Sigbert, assassiné à Vitry, en l'an 5
 d'Austrasie

Le second, beaucoup plus obscur, ~~est~~ ^{mais}
~~serait~~ la mort du prince Sigisac de
 Bourgogne, assassiné en 522, à Vienne dans
 une ~~autre~~ ^{autre} ~~ville~~ (probablement Vienne ou
 à Lyon).

Il semble presque ridicule de dire que
 dans la série inférieure des ~~assassins~~
 A mention de famille mérovingienne, ce sont
 seulement ces deux ~~faits~~ ^{cas} ~~qui~~ ^{qui} ~~ont~~ ^{ont} ~~été~~ ^{été}
~~littérature~~ ^{littérature} ~~de~~ ^{de} ~~compliments~~ ^{compliments} ~~doivent~~ ^{doivent} ~~être~~ ^{être} ~~visés~~ ^{visés}.

Obtenir la palme. ~~Il~~ ^{Il} ~~devient~~ ^{devient} ~~si~~ ^{si} ~~l'on~~ ^{l'on} ~~parle~~ ^{parle} ~~de~~ ^{de} ~~tout~~ ^{tout} ~~ce~~ ^{ce} ~~qui~~ ^{qui} ~~a~~ ^a ~~pu~~ ^{pu}
 être ~~chaque~~ ^{chaque} ~~ou~~ ^{ou} ~~devenir~~ ^{devenir} ~~le~~ ^{le} ~~sujet~~ ^{sujet} ~~de~~ ^{de} ~~compliments~~ ^{compliments},
 le nombre ~~suivants~~ ^{suivants}, ~~mais~~ ^{mais} ~~il~~ ^{il} ~~ne~~ ^{ne} ~~peut~~ ^{peut} ~~pas~~ ^{pas} ~~être~~ ^{être} ~~rapporté~~ ^{rapporté} ~~au~~ ^{au} ~~Nibelungenlied~~ ^{Nibelungenlied} ~~et~~ ^{et} ~~à~~ ^à ~~la~~ ^{la} ~~légende~~ ^{légende}
 de Sigfrid, que ces deux crimes, mais le ~~rapport~~ ^{rapport},
 qui ~~peuvent~~ ^{peuvent} ~~être~~ ^{être} ~~schématiquement~~ ^{schématiquement} ~~retenus~~ ^{retenus} ~~l'attention~~ ^{l'attention}.

Tous les deux En faveur du meurtre de

Figura 10.

As rasuras do terceiro parágrafo, especialmente, mostram a decisão de Saussure quanto às informações históricas que mobiliza a respeito da morte de um príncipe da Burgúndia, para retomar a lendária morte de Sigfrid. Assim, o assassinato que teria sido em Viena, passa a ser, depois de uma rasura, ‘provavelmente’ em Viena e, depois da segunda rasura, em Lyon. Além disso, o nome do príncipe, apesar de não conter rasura, também não está correto. Rasura e informação estão intimamente correlacionadas nesse manuscrito.

vi) Análise de uma língua particular¹²

O manuscrito *Notes sur l'accentuation lituanienne*, é um trabalho extenso de Saussure sobre o Lituano, língua tradicionalmente pesquisada no século XIX por apresentar uma mudança lenta e, portanto, potencialmente, estar mais próxima do indo-europeu. Saussure fez uma viagem à Lituânia, em 1879 para colher dados da fala, deu cursos sobre a língua em 1888 e 1889 e apresentou trabalho e publicou artigo em 1894 e 1896. O manuscrito aqui em questão data de 1894, tem 654 páginas e muita rasura. Na folha 277 temos uma indicação do catalogador de que Saussure começará a trabalhar especificamente com o acento lituano.

Retomamos aqui duas folhas apresentadas em Silveira & Brazão (2014), bem como a indicação onde as rasuras se localizaram. São rasuras que se fazem acompanhar de reescritas na sequência. Vejam:

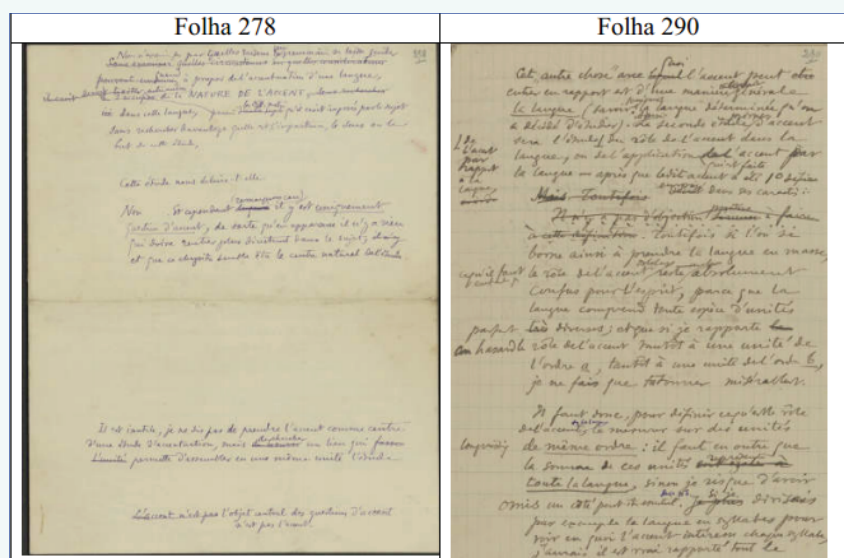


Figura 11.

O tema é, portanto, explicitamente o acento na língua lituana, mas percebe-se, como enfatizam Silveira & Brazão, que “Saussure hesita

12. Agradeço à Brazão, M.L. a cessão das cópias desse manuscrito (ms-fr 3953), adquiridas por ela junto à Bibliothèque de Genève.

em relação ao lugar que o estudo do acento ocupa, ele não finaliza a sua frase, mas retoma o tema em seguida ‘o acento não é’, rasura, e em seguida é enfático ao dizer que ‘O objeto central das questões de acento não é o acento’.” (op. 314). O genebrino está, evidentemente, em um processo de elaboração teórica em desacordo com os estudos da área já publicados pelos seus contemporâneos. Vê-se que, nesse caso, a rasura pode ter consequências teóricas.

Na verdade, observa-se que as rasuras proliferam-se pelas páginas seguintes e, na folha 290, Saussure parece retomar o que fora rasurado antes, especialmente na folha 278. A reformulação toma ares de aforismo quando ele sentencia que o acento pode ser estudado de uma maneira mais geral na língua. Ou seja, nesse manuscrito a rasura está a serviço de uma elaboração teórica que atravessa os limites entre a análise de uma língua particular e a Linguística Geral demonstrando que uma é terreno fértil para a outra.

vii) Depoimento pessoal¹³

Saussure, nesse manuscrito, retoma a sua experiência em Leipzig, especialmente a respeito do *memoire*¹⁴, historia a sua vida como estudante antes disso, a sua formação como linguista e discute as controvérsias da sua produção em Leipzig. Esse texto foi escrito em 1903, e conta com 20 folhas. Observemos duas delas:

13. Agradeço à Bibliothèque de Genève que permitiu, em 1999, que eu fizesse as cópias desse manuscrito (ms-fr 3957-1).

14. Livro de Saussure, com o título: “Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes”, publicado pela primeira vez em 1879.

Folha 4

Verso da folha 6

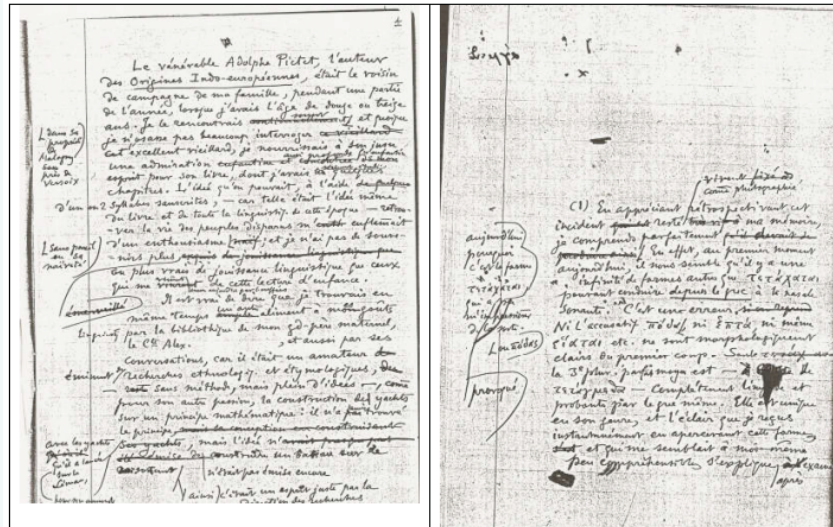


Figura 12.

As rasuras são frequentes e representam correções de estilo, mas não necessariamente gramatical, é representativo desse cuidado a rasura na folha 4, linha 14, da palavra ingênuo (naif), mas também uma busca em melhor caracterizar o acontecido no verso da folha 6 ele diz ‘vivamente fixado’, rasura e escreve ‘como fotografado’.

Trata-se, para Saussure, de perseguir uma elegância em uma narrativa difícil. Assim, as rasuras e as consequentes correções, em grande medida, intercalam um misto de constrangimento pelo tema e um cuidado ao se referir a si e aos outros.

Conclusão

A rasura coloca em questão o que é a repetição e invenção já que o que é riscado na rasura muitas vezes se repete em outra formulação. Mas também indica a supressão uma forma de aniquilar o que se acabou de escrever. Essa força inerente à rasura: repetir, inventar, aniquilar implica levá-la a sério. Contudo, essa quantidade de manuscritos e a proliferação das rasuras, bem como a sua própria natureza que tende ao ilegível, nos mesmos impõem limites a sua decifração.

Ainda assim, cumprimos o nosso objetivo de apresentar sete manuscritos diferentes e podemos retomar o que neles recolhemos: é patente que as rasuras são mais presentes nos manuscritos cujo tema é, já de partida, a teorização sobre a língua (item i) e que ali o papel da reformulação é pleno de consequências teóricas e epistemológicas. Além disso, as rasuras de estilo não se ausentam desses manuscritos e muitas vezes mesclam-se com as que suscitam reformulações de conceitos. Isso fica ainda mais claro quando examinamos os manuscritos sobre os anagramas (item ii) que também apresentam rasuras, mas são em número muitíssimo menor que em outros manuscritos. Somente as cartas (item iii) têm menos rasuras, mas é de se notar que apenas aquelas que foram de fato enviadas é que são totalmente livres das rasuras, os rascunhos dessas cartas são plenos de rasuras. Por outro lado, no rascunho de artigos (item iv) muitas dessas características se entrecruzam. As rasuras nos manuscritos sobre as lendas (item v), na sua maioria, parecem estar centradas na correção, acréscimo ou supressão de informações. Na análise de uma língua particular (item vi) as rasuras estão a serviço da reelaboração teórica e apontam a frutífera relação entre a análise de uma língua e as formulações sobre a Linguística Geral. Por fim, as rasuras no depoimento pessoal (item vii) deixam ver a fragilidade do pesquisador em formação na relação com aqueles que ocupam o lugar do saber estabelecido. Cumprimos assim o objetivo de levantamento da diversidade temática dos manuscritos de Saussure e da flutuação da quantidade e natureza das rasuras nos mesmos.

Enfim, esse primeiro enfrentamento da grande flutuação das rasuras, nos intermináveis manuscritos saussureanos, não foi animador. Contudo, percebe-se nessas análises que as rasuras nos Escritos de Saussure, muitas vezes, parecem dolorosas, como dizia Poe, mas também podem se parecer com excrementos (leia-se resto) do processo do escritor, como afirmam os editores, mas seria impossível pensá-las como gestos banais na escrita de Saussure. Essa constatação nos leva a rever a nossa hipótese inicial de que a flutuação da quantidade, assim como da natureza das rasuras, tenha relação com elementos como a diversidade de gênero, tema, ou endereçamento do texto, ou pelo menos indicar a limitação dessa hipótese.

Esses elementos influenciam a rasura, é verdade, mas um outro mecanismo, mais complexo, parece operar na escrita de Saussure e

determinar a frequência e a natureza da rasura a despeito do tema e do interlocutor, como bem exemplifica o rascunho do artigo sobre Withney (item iv). Não parecem ser apenas os limites de gênero ou interlocução capazes de determinar a rasura, mas antes o contrário, ou seja, a rasura também é capaz de impor as mudanças de gênero ou interlocução, trata-se de um processo mais complexo.

Dessa forma podemos dizer que a frequência e a natureza da rasura no manuscrito saussureano move-se na direção da sua escrita, que pode ser imprevisível. Na medida em que o objetivo da sua escrita cede às associações que ela mesma – a escrita – provoca, as rasuras eclodem e a direção da escrita pode mudar, desfazendo o objetivo inicial de Saussure. Esse é o processo. Ele por si só impede que as rasuras possam ser classificáveis unicamente em função da forma final de um manuscrito de Saussure, ou da interlocução a qual o manuscrito se destina. O que podemos perceber é que há uma diversidade na frequência e funcionamento da rasura de acordo com a direção que o processo toma naquele manuscrito, ou naquela parte do manuscrito, dessa forma talvez haja um estado de escrita que a rasura denuncie.

Retomando a afirmação de Poe segundo a qual as rasuras são dolorosas, podemos dizer que nem todas e se considerarmos que dolorosas são as que têm mais reincidência do autor, mais retomadas, mais reformulações, são certamente as poéticas para Poe e as teóricas para Saussure! Por quê? Porque trata-se de criação. Ainda assim é preciso ter cuidado ao tomar qualquer rasura como o excremento de uma escrita - o seu resíduo, ou aquilo que dela pudesse ser separado sem prejuízo - para não se precipitar incorrer no mesmo erro de jogar o bebê com a água do banho. Descartar uma rasura pode significar a perda de algo fundamental da escrita, o que o poeta chama de flash ou dor e que revela o ato de criação.

Recebido em: 27/12/2016

Aprovado em: 17/05/2017

E-mail: eliane.m.silveira@gmail.com

Referências

- JAGGER, L.; BUSS, M. & GHIOTTI, L. 2003. Notes sur l'accentuation lituanienne. In: BOUQUET, S. *Saussure*: p. 323-350.
- JOSEPH, John E. 2009. *Why accentuation mattered to Saussure*. Language and History. Vol. 52. N° 2, November: p. 182-198.
- _____. *Saussure*. 2012. Oxford.
- LIMA, T.R.S. 2014. *Saussure: a escrita e a tradução dos conceitos de língua, linguagem e fala*. Dissertação de mestrado. ILEEL/UFU. 2014. Disponível em: http://www.btdt.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5696. Acesso em 07/09/2015.
- PETIT, D.; QUIJANO, C. M. 2008. *Du nouveau à propos du voyage de F. de Saussure en Lituanie*. Cahiers Ferdinand de Saussure, 61: 133-157.
- POE, E.A. (s/d.). Méthode de composition In *Histoires grotesques et sérieuses*. Traduction Charles Baudelaire. Bibliothèque électronique du Québec Collection *À tous les vents* Volume 66.s/d. Disponível em <http://beq.ebooksgratuits.com/vents/-3.pdf> Acesso em 07/09/2015.
- SABALIUSKAS, Algirdas. 2001. *La langue lituanienne vue par les linguistes français*. Cahiers Lituanais, 2: 21-27.
- SAUSSURE, Ferdinand. (s/d.). 'Accentuation lituanienne'. In 'Papiers Ferdinand de Saussure': Ms.fr. 3953. Bibliothèque de Genève.
- _____. 1879. *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes*. Leipzig: printed Teubner.
- _____. 1922. *Recueil des publications scientifiques*. Ed. by Charles Bally & Léopold Gautier. Lausanne & Geneva: Payot.
- _____. (s/d.). *Vers Saturniens*. In Arquivo 3962-16. Bibliothèque de Genève.
- _____. (s/d.). *Notes et brouillons sur les Niebelungen*. In 'Papiers Ferdinand de Saussure': 3958-04. Bibliothèque de Genève.
- _____. (s/d.). *Lettres*. In 'Papiers Ferdinand de Saussure': 3957. Bibliothèque de Genève.
- _____. (s/d.). In *Notes écrites en vue d'un article sur W.D. Whitney*. 'Papiers Ferdinand de Saussure': 3951-10. Bibliothèque de Genève.
- _____. (s/d.). In *Trois premières conférences à l'Université (cours d'ouverture, nov.1891)* 'Papiers Ferdinand de Saussure': 3951-1. Bibliothèque de Genève.
- _____. (s/d.). *Essence Double de le langage*. In 'Archives de Saussure': 3972. Bibliothèque de Genève.
- _____. (s/d.). In 'Papiers Ferdinand de Saussure': Bibliothèque de Genève.

- SILVEIRA, E. & BRAZÃO, M. 2014. Saussure entre o geral e o particular: o caso do lituano. In: *Revista Estudos Linguísticos*. Vol. 43 n. 01: 309-318. Disponível em <http://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/440/322>. Acesso em 07/09/2015.
- SILVEIRA, Eliane. 2014. O intervalo teórico de Saussure em fins do século XIX. In Matraga, Rio de Janeiro, v. 21, n. 34, jan/jun: 25-36. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/17504/12895>. Acesso em 07/09/2015.
- _____. 2012. *La productivité des ratures dans le travail de Ferdinand de Saussure*. In Actes du CMLF année 2012 - 3ème Congrès Mondial de Linguistique Française: p. 789-802. Disponível em <http://www.linguistiquefrancaise.org/index.php?option=com_toc&url=/articles/shsconf/abs/2012/01/contents/contents.html> Acesso em 30/03/2014.
- _____. 2011. *O estatuto da rasura nos manuscritos saussurianos*. In _____ (org.). As bordas da linguagem. Uberlândia : EDUFU.
- _____. 2007. *As marcas do movimento de Saussure na fundação da lingüística*. Campinas, SP : Ed. Mercado de Letras ; FAPESP; Campinas-SP.
- SOUZA, Marcen de O. 2012. *Os anagramas de Saussure: entre a poesia e a teoria*. Dissertação de mestrado. ILEEL/UFU. Disponível em: http://www.bdt.d.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4420. Acesso em 07/09/2015.
- TURPIN, Béatrice. 2003. *Légendes – Mythes – Histoire: La circulations des signes*. In: BOUQUET, S. (org.). Cahiers de L’Herne: Saussure: p. 307-429.
- VINHAIS, Eminea. 2010. *Saussure: uma teoria e dois destinos?*. In: Revista Eutomia. Ano III, v. 2. Disponível em: http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano3-Volume2/linguistica-artigos/linguistica_eminea_aparecida_vinhais.pdf. Acesso em 07/09/2015.

